

**FACULDADE NATALENSE DE ENSINO E CULTURA - FANEC CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JORGE GOMES
MARIA NEIDE FERREIRA LEITE**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

NATAL- RN

2018

JORGE GOMES
MARIA NEIDE FERREIRA LEITE

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão da graduação em Licenciatura do curso Educação Física da Faculdade Natalense de Ensino e Cultura – FANEC.

Orientador (a): Prof. Esp. Cybele Câmara da Silva
Co. orientador (a): Prof^ª. Esp. Eloyse Emmanuelle Rocha
Braz Benjamin

NATAL/RN

Ficha catalográfica

Elaboração: Marta Raquel S. de Oliveira CRB15/601 – PB

G633a Gomes, Jorge.
A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil:
Relato de Experiência/ Maria Leite Ferreira Leite, Jorge Gomes
Orientadora: Esp. Eloyse Emmanuelle R. Braz Benjamim.-- , Natal, 2018.
19 f. : il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Educação
Física Licenciatura) apresentado à Faculdade Natalense de
Ensino e Cultura, FANEC, Natal, 2018.

Orientadora: Esp. Eloyse Emmanuelle R. Braz Benjamim.

1. Psicomotricidade 2. Desenvolvimento infantil 3. Educação Infantil.
I. Esp. Eloyse Emmanuelle R. Braz Benjamim. II. Gomes, Jorge
III. Leite, Maria Leite Ferreira.IV. Título: A Importância da
Psicomotricidade na Educação Infantil: Relato de Experiência.

CDU796

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão da graduação em Licenciatura do curso de Educação Física da Faculdade Natalense de Ensino e Cultura – FANEC.

Prof^a Esp. Cybele Câmara da Silva – FANEC - (Orientadora)

Prof^a Esp. Vanessa Cristina Oliveira de Lima – FANEC

Prof^o ME. Hugo César Reis Câmara – FANEC

Aprovado em ____/____/____

Nota _____

NATAL/RN

2018

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JORGE GOMES
MARIA NEIDE FERREIRA LEITE

RESUMO

O presente estudo traz considerações acerca da psicomotricidade, seu conceito e sua aplicabilidade à luz dos teóricos, evidenciando também, sua importância e relevância para o desenvolvimento infantil. Com o objetivo de analisar a contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da educação infantil, retratou-se através de relato de experiência dos autores, realizado com alunos do nível II ao nível V do Centro Educacional Estrela da Manhã, localizada na zona oeste de Natal, a importância da psicomotricidade para que a criança tenha noção de seu corpo, espaço e locomoção.

Palavras-chave: Educação infantil. Psicomotricidade. Desenvolvimento infantil.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY: A EXPERIENCE IN CHILD EDUCATION

JORGE GOMES MARIA NEIDE FERREIRA LEITE

ABSTRACT

The present study presents considerations about the psychomotricity, its concept and its applicability in the light of the theorists, showing also its importance and relevance for the development of children. With the objective of analyzing the contribution of psychomotricity in the learning of children's education, it was portrayed through an experience report of the authors, carried out with students from level II to level V of the Educational Center Estrela da Manha, located in the western zone of Natal, importance of the psychomotricity so that the child has notion of its body, space and locomotion.

Keywords: Child education. Psychomotricity. Child development.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de externar nossa gratidão e satisfação, pela oportunidade de desenvolver um trabalho tão importante, quanto necessário, no Centro Educacional Estrela da Manhã, no bairro do Planalto em Natal RN.

Agradecer a gestão da Diretora, a Sra. Elker Valéria, e falar que valeu a pena executar este trabalho, visto que, foi notório, a mudança nas áreas cognitivas, afetivas, social e motora das crianças envolvidas, vista com bons olhos pela gestão, pelo corpo docente, funcionários, comunidade e, principalmente, pelos pais dos alunos.

Não foi um trabalho fácil, mais foi gratificante e prazeroso, e nos encoraja a prosseguir sem desistir.

Em particular, eu, Maria Neide, gostaria de fazer um agradecimento especial ao meu esposo, Francisco Márcio, que sem seu companheirismo e paciência nada disso seria possível. Amo-te.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos	8
1.1.1 Objetivo Geral.....	8
1.1.2 Objetivos Específicos	9
1.2 Justificativa	9
2. METODOLOGIA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 Descrevendo a experiência a luz dos teóricos	10
3.1.1 Desafios para iniciar: espaço escolar e alunos	10
3.1.2 Mudanças necessárias ao espaço e planejamento das aulas.....	13
3.1.3 Observando os resultados das mudanças	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade constitui-se em um campo de intervenção pedagógica que exerce grande influência na vida da criança estimulando-a a conhecer-se como um ser integral, favorecendo assim o seu desenvolvimento e sua aquisição de conhecimentos (FONSECA, 2008).

A grande maioria dos problemas relacionados ao atraso motor em algumas crianças acontece devido ao descaso com a estimulação psicomotora, principalmente na fase pré-escolar. Esta estimulação faz-se necessária para a prevenção de transtornos, tais como: desconhecimento corporal, desorientação espaço-temporal, alteração de lateralidade, insuficiência perceptiva, entre outras.

Sabemos o quanto é fundamental enquanto profissionais que atuam com crianças, adquirir conhecimentos sobre a psicomotricidade para que possamos desenvolver atitudes positivas em relação às ações que estão ligadas a questão da dificuldade de aprendizagem também, com uma postura de caráter preventivo em relação ao desenvolvimento integral nas várias etapas da vida (FONSECA, 2004).

É pelo movimento que a criança integra a relação significativa nas primeiras formas de aprendizagem e da linguagem (simbolismo). Para Wallon apud Fonseca (1993), o movimento não intervém somente no desenvolvimento psíquico e nas relações com o outro, mas também influencia o comportamento habitual (temperamento humano).

Dessa forma, torna possível compreender o valor da psicomotricidade na fase da educação infantil, bem como nos anos iniciais para o desenvolvimento e aprendizagem na educação, através de atividades que promovam a socialização, trabalhando as habilidades motoras, a autoestima e sua autonomia.

A Educação Física Escolar, principalmente, na educação infantil pode auxiliar na preparação do alicerce psicomotor, desenvolvendo, com isso, pré-requisitos para a aprendizagem futuras. Le Boulch (1985, p.221) afirma que:

“75% do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitara o processo de aprendizagem futura”.

Através dessas reflexões, atentamos como as práticas psicomotoras podem auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento da criança não se limitando a prática, e sim apresentando objetivos a serem alcançados, no que diz respeito ao desenvolvimento integral ao longo da vida.

A Psicomotricidade existe nos menores gestos em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu corpo. Alves (2012) enfatiza bem essa relação e a importância da psicomotricidade:

Por isso, dizemos que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. A Estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico, quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em geral, está no nível das bases de desenvolvimento psicomotor” (ALVES, 2012, p.144).

Dentro do ambiente escolar, focamos em trabalhar de maneira variada e lúdica todas as possibilidades de movimento. Dentro do espaço reduzido muitos jogos de raciocínio e agilidade, brincadeiras imitando os movimentos dos animais, pular como o sapo, como canguru, entre outros. Com a ampliação do espaço passamos a usar o atletismo como base para os movimentos, utilizamos materiais como pneus, garras pet, bambolês e outros.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é analisar a importância da psicomotricidade na aprendizagem na educação infantil, através dos relatos de uma experiência vivenciada no Centro Educacional Estrela da Manhã.

1.1.2 Objetivos Específicos



Analisar a importância da psicomotricidade na educação infantil;



Relatar a experiência vivida ao longo de 04 (quatro) anos com as crianças do Centro Educacional Estrela da Manhã;



Descrever a proposta pedagógica trabalhada com as turmas de educação infantil nas aulas de Educação Física.

1.2 Justificativa

A temática aqui abordada é a vivência diária do trabalho de um dos autores nos últimos 04 (quatro) anos. Ficaram perceptíveis ao longo desses anos no cotidiano escolar, diversas situações de crianças que apresentavam alguma restrição motora ou intelectual, tanto aquelas que apresentavam alguma limitação, sejam elas, dificuldades psicomotoras ou de interação social. E assim buscamos os estudos da psicomotricidade no intuito de enriquecer e aprimorar nossa prática pedagógica com as crianças de forma a compreender melhor o processo de aprendizagem e de como os estudos da psicomotricidade pode colaborar nesta fase tão importante do desenvolvimento humano.

É por meio da convivência e experiências que notamos o quanto é importante o educador estimular a psicomotricidade logo cedo nas crianças para que o seu desenvolvimento motor, intelectual e a interação social possa favorecer a vida cotidiana do ser humano.

Esperamos dessa forma contribuir de forma acadêmica através de um relato de experiência vivida no contexto das aulas de educação física.

Sendo assim esperamos motivar os profissionais de Educação Física a adentrarem nesse espaço educacional, com propostas que possam recuperar o espaço perdido, preenchendo uma lacuna que existe e que não tem sido vista com bons olhos pelos nossos governantes, ajudando a formar o cidadão.

2. METODOLOGIA

A abordagem foi de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, que irá apresentar a vivência das aulas de Educação Física por meio da abordagem psicomotora durante quatro anos, (de 2015 a 2018) com os alunos do nível II ao nível V do Centro Educacional Estrela da Manhã.

A população foi formada pelos alunos do nível II ao nível V, do Centro Educacional Estrela da Manhã, situada no bairro do planalto em Natal/RN. Com uma amostra de quarenta alunos, sendo 15 do nível II e III, 13 do nível IV e 12 do nível V.

Foi realizado a observação, registros e reflexão das aulas, que aconteciam uma vez por semana em cada turma, bem como, registro por fotos e vídeos, observando o dia a dia do cotidiano escolar, as atividades motoras através dos momentos recreativos e atividades físicas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Descrevendo a experiência a luz dos teóricos

3.1.1 Desafios para iniciar: espaço escolar e alunos

A escola é um local de socialização e, principalmente, na primeira idade – 0 a 3 anos, que é uma fase de suma importância para o desenvolvimento social da criança. O espaço escolar possibilita ao educando participar de projetos e escolhas que irão contribuir para o seu futuro e crescimento como cidadão (PEREIRA, 2017).

Este relato é baseado na vivência diária dos últimos 04 (quatro) anos de um dos autores, em uma escola com alunos da educação infantil. Iniciar-se-á relatando como foi o início da escola, seus avanços e os desafios encontrados para serem implantadas as atividades planejadas e sugeridas pelo docente.

Ao iniciar na escola, o espaço destinado às aulas de educação física era muito restrito, não tinha espaço externo, e as salas de aula eram muito pequenas, isso ocorreu porque a escola começou em uma casa pequena no bairro e, com a mudança da escola para um local maior, os espaços foram sendo criados e adequados aos poucos, até chegarem ao atual espaço que é destinado às aulas de educação física. Durante esta mudança, percebeu-se desde o início dos trabalhos que algumas crianças tinham um déficit motor, dificuldade de locomoção e noção espacial, e esta percepção nos impulsionou a sermos mais dedicados, buscando desenvolver um trabalho para que a atividade física fosse prazerosa para elas, e conseqüentemente, fazer com que elas se sentissem inseridas dentro do contexto escolar, paralelo a este processo. Para Oliveira (2000, p. 56):

A estruturação espaço-corporal é um dado importante para uma adaptação favorável do indivíduo. Ela permite-lhe não, só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também concatenar e dar seqüência aos seus gestos, localizar as partes de seu corpo e situá-las no espaço, coordenar sua atividade e organizar a sua vida cotidiana.

No contexto das aulas, inserimos os pais no âmbito escolar, como mostra a figura 1. Os pais participaram de alguns momentos de atividades físicas junto aos seus filhos, como nas comemorações do dia dos pais e o dia das crianças.

Figura 1



Fonte: Paula

Roseane

Adentrar o espaço escolar para atuar pedagogicamente, nem sempre é uma tarefa fácil, ainda mais, quando estamos ainda em fase de formação acadêmica. Deparamo-nos, com um ambiente escolar de educação infantil, e a princípio, foi assustador, dentre tantas questões surgidas, estão: o que fazer e

como fazer com aqueles seres tão pequeninos, como desenvolver aulas que fossem significativas e permitissem seu desenvolvimento, o que trabalhar, quais conteúdos selecionar, que material utilizar. Não foi fácil, tivemos que utilizar de muita criatividade para iniciar o trabalho, muito improvisado e doação humana.

De acordo com Cabral (2001), é na escola que a criança constrói o conhecimento, e isso implica em uma atitude de liberdade para ela. Onde ela tem a liberdade para criar, pensar, expressar, para ser criativa e ousar na imaginação. Dessa forma, a criança começa a ter contato com o seu mundo interior e exterior, expressando suas vivências com os colegas, com os educadores e com a família.

Visto que, a escola exerce um papel fundamental na vida de uma criança, viu-se a necessidade de adentrarmos no mundo infantil, afim de, perceber suas atitudes e movimentos de forma individual e coletiva, seus comportamentos, suas atitudes, e como isso se relacionava com o movimento motor, qual a influência sobre as habilidades de cada ao particular.

Pudemos perceber que as crianças vêm de suas casas, de seus lares com costumes e hábitos que as levam a um cotidiano de inércia ou ausência de movimento, contribuindo para um déficit motor muito grande, refletindo inclusive, no processo de aprendizagem.

A criança de hoje, é inserida muito cedo no mundo tecnológico, ou absorvida por programas televisivos e de mídias visuais (youtube), pontos que são grandes influenciadores no desenvolvimento motor e formação da corporeidade das crianças, agindo de forma limitante nas habilidades motoras que necessitam serem desenvolvidas nessa fase. Podemos detectar este fato, ao percebermos que muitos dos meninos, corriam em suas brincadeiras na hora do intervalo com os dois braços estendidos para traz, ao perguntarmos o por que eles corriam daquela forma, todos respondiam que estavam imitando o personagem de um desenho animado chamado *sônic*. Entre tantas outras situações, essa foi a que mais nos chamou atenção. A partir disso, passamos a buscar um planejamento das atividades que pudessem contribuir na formação psicomotora dessas crianças, juntamente com todo corpo docente.

Vale ressaltar que, o conhecimento do desenvolvimento das crianças, ou seja, desenvolvimento da função motora, intelectual e o afetivo, são

importantíssimos e necessários para quem trabalha com elas, principalmente, desde a pré-escola, o desenvolvimento destas três funções estão intimamente ligados, ou seja, não podendo separá-las. Eles são facilitadores da abordagem global da criança, portanto ajudando a entender suas possíveis dificuldades escolares.

Alves (2012) enfatiza bem essa relação e a importância da psicomotricidade, por isso, dizemos que a mesma é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. A Estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. “O desenvolvimento evolui do geral para o específico, quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em geral, está no nível das bases de desenvolvimento psicomotor” (p.144).

Para Le Boulch (1987, p.11),

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

A partir disso, foi possível observar também, que as crianças tinham que ganhar autonomia para com o domínio motor que lhes faltava.

3.1.2 Mudanças necessárias ao espaço e planejamento das aulas

O fato de estarmos fazendo parte do cotidiano daquelas crianças, interagindo através do movimento, nos deu uma nova visão do desenvolvimento das mesmas.

“É de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliara na educação de sua personalidade e no seu sucesso escolar”. (Le Boulch, 1987).

No início não tínhamos um espaço físico adequado, pois, a escola foi inaugurada em uma casa sem quintal, só com ambientes internos, e os mesmos com espaços bem reduzidos. Passamos 01 (um) ano praticamente sem podermos realizar o trabalho voltado à atividades físicas, foi quando surgiu a oportunidade de um novo local, onde teríamos um local externo para a realização das atividades, e assim, criar nossas vivências dentro da área da psicomotricidade. O local ainda precisava de organização. Haviam espaços abertos sem a presença de salas e os espaços externos não eram cobertos. Sofríamos com o sol e com a chuva. Mas, isso não nos limitava. A mudança iniciou pelas salas de aulas, seguidas pela cobertura do pátio, a partir daí pudemos começar a organizar melhor nosso trabalho. O pátio se transformou em um espaço multifuncional, servindo para todos os eventos, sendo voltado, principalmente, para o trabalho com as crianças. A partir desde momento, iniciamos as atividades voltadas para a abordagem psicomotora nas aulas de educação física. Com a disponibilização de um espaço, dispomos de uma gama de material, que nos auxiliava no desenvolvimento das crianças, entre eles: bambolê, corda, bola, peteca, brinquedos educativos, bexigas, pequenos tatames e etc. Mais à frente, passamos a usar outro ambiente externo para trabalhar a abordagem da psicomotricidade, um espaço verde, com muitas árvores frutíferas, num outro espaço, criamos locais para corridas, uma quadra de areia, um parque com caixa de areia e um espaço com pneus, que serve para saltos escalados e outras atividades. Abaixo, as figuras 2 e 3 nos mostram estes espaços.

Figura 2



Figura 3



Fonte: Paula Roseane

Fonte: Paula Roseane

Foram criados mais espaços cobertos e descobertos, com cimento (quadra) e com areia, entre eles: caixa de areia, quadra de areia, pistas com obstáculos e sem obstáculos, equipamentos de manipulação de bolas, bambolês, cordas e outros materiais de sucata que foram confeccionados juntos com os alunos, como mostra figuras 4 e 5. Entre os materiais estão: arremesso de peso, dardo, disco etc. Com o atletismo, foi possível introduzir todos os tipos de movimentos possíveis e imaginários, que pudessem contribuir para o desenvolvimento motor dessas crianças, como: movimentos de equilíbrio, locomoção, manipulação, correr e parar, saltar, rolar, pegar, arremessar, subir, descer. Planejamos jogos de arremesso, de pula corda, corridas, saltos, basquete com o cesto no chão, para ver quem acertava o cesto com bolinhas de papel, e depois, com bolinhas plásticas, pequenas e médias.

Figura 4



Fonte: Paula Roseane

Figura 5



Fonte: Paula Roseane

Com os avanços relatados, pudemos constatar que a psicomotricidade existe nos menores gestos, em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando o conhecimento e o domínio do seu corpo. Elaboramos um caminho a seguir, tendo como parâmetro que a criança é energia, movimento e alegria e que precisa de coordenação para tais.

3.1.3 Observando os resultados das mudanças

Percebemos então, que com o passar dos dias e anos, o quão estava sendo gratificante os resultados dos trabalhos desenvolvidos. As crianças passaram a se mostrar mais sociáveis, com maior interesse na sala de aula, demonstrando mais confiança no domínio de seu próprio corpo, uma maior noção espaço temporal, lateralidade, noção longitudinal e altitude. Baseado no feed back advindo dos professores, e dos pais dos alunos.

Quando se refere o termo lateralidade corporal, fala-se de esquema interno do indivíduo, ou seja, da capacidade do ser humano em utilizar um dos lados de seu corpo com melhor desempenho e desembaraço do que o outro lado, em situações que precisam ou requerem certas habilidades, caracterizando assim uma assimetria funcional (FONTANA, 2012, p.75).

Observou-se também, uma mudança das crianças em seus lares, vários pais em reuniões pedagógicas relataram a mudança de comportamento de seus filhos em casa. Durante esses 04 (quatro) anos, pudemos perceber como é de suma importância o uso da psicomotricidade, principalmente, nos anos iniciais da educação infantil, os resultados são muito significativos.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, visto que ela tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida. Esse movimento possibilita a expressão individual da criança por meio de atividades, criando, interpretando e se relacionando com o mundo à sua volta. É neste sentido que a psicomotricidade pode atuar no âmbito educacional, quando procura compreender e favorecer o desenvolvimento integral do sujeito (LIMA; BARBOSA, 2007).

Nas figuras 6, 7, 8 e 9 estão algumas atividades em que foram trabalhados com as crianças a psicomotricidade.

Figura 6

Figura 7



Fonte: Paula Roseane

Figura 8



Fonte: Paula Roseane

Figura 9



Fonte: Paula Roseane



Fonte: Paula Roseane

De acordo com os estudiosos e teóricos da área e baseado nos resultados vivenciados, cada vez mais, os educadores devem inserir os jogos e as brincadeiras de forma lúdica em seus planejamentos e rotina diária escolar na vida das crianças, desde a educação Infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade é uma ferramenta bastante importante no desenvolvimento da criança, com ela pode-se detectar as dificuldades encontradas sem as expor e trabalhar estas deficiências de forma prazerosa.

Foi por meio da convivência e experiência com as crianças do Centro Educacional Estrela da Manhã, que notamos a importância do educador ao estimular a psicomotricidade na educação infantil, enfatizando os anos iniciais, para que o seu desenvolvimento motor, intelectual e a interação social possam favorecer a vida cotidiana desta criança. É importante que as crianças

reconheçam seu corpo em diferentes espaços. Esta vivência também nos possibilitou colocar em prática a teoria aprendida em sala.

É importante ressaltar desenvolver uma proposta pedagógica baseada na análise de cada aluno e fazer um planejamento geral, incluir os demais profissionais que lidam com os alunos é essencial, visto que, eles podem acrescentar informações vitais a respeito dos alunos, e dando um *feed back* dos mesmos em sala de aula.

O trabalho precoce prepara as crianças para uma aprendizagem sistemática e fornece também recursos para uma adaptação ao grupo. A reeducação pode ter início desde pequeno, a partir do instante em que for constatado o problema, a fim de não se protelar uma solução. Deve-se incluir neste processo um acompanhamento de um profissional especializado. O psicomotricista realiza trabalho de reabilitação a coordenação motora e tem um papel importantíssimo em diagnosticar as causas e os problemas e de fazer também, um balanço geral da carência da criança que desenvolve e apresenta as dificuldades tentando fixar um programa á reeducação.

Incentivar a prática de atividades físicas com os alunos da educação infantil gera um maior desempenho em sala de aula, eles têm mais autonomia em relação aos movimentos motores, e através dessas vivências, ganham mais segurança quanto às partes cognitivas, afetivas, sensorial e motora. Durante esta prática, podem-se perceber as crianças que possuem algum problema no desenvolvimento motor, intelectual e de interação social. E, a partir dessa identificação, é possível sua reeducação psicomotora, visto que, quanto mais cedo for à ação educativa, maiores serão as chances de recuperação para ela.

5. REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicomotricidade. 1999. Disponível em: [HTTP:WWW.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm).

CABRAL, S. V. **Psicomotricidade relacional**: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

COSTALLAT, D. M. **Psicomotricidade I**. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

ESTHER CRISTINA PERREIRA. O papel da escola no desenvolvimento da criança. 2017. Disponível em:

<https://www.semprefamilia.com.br/educacaofamiliaeescola/o-papel-da-escola-no-desenvolvimento-da-crianca/>.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, João Pedro da. **A educação infantil**. In: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Thomson Learning; ABDR, 2ª ed., 1986.

FONTANA, Cleide Madalena. Monografia de mestrado. 2012.

Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf.

LE BOUCH, J. **A Educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **Educação psicomotora**: a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, A.F. S. & SOUZA, J.M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Disponível em: <http://www.fiar.com.br/revista/pdf/1331042281>.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Revista da Educação do Ideau**. Uruguai, v. 10, n. 22, jul. a dez. 2015. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/anterior/index/23/REI+03122014>.